

## 1- Histórias

### Transcrição

[00:00] Contar histórias é uma das maneiras mais antigas que nós temos de entretenimento. Imagine como seria viver há mil anos antes de Cristo. As pessoas não tinham acesso à internet, não tinham livros, então o que elas faziam? Elas se reuniam em volta de uma fogueira para ouvir alguém contar e recontar uma história.

[00:19] Poderia ser a Odisseia, o Cavalo de Troia e outras que eram bem famosas naquela época. Por que será que as narrativas entretêm tanto? Pensem em um livro, em um filme, que você assistiu. Por que você gostou dele? Eu, por exemplo, busco intercalar as leituras que eu faço. Geralmente eu leio conteúdos técnicos, até mesmo para preparar o curso ou nos meus estudos também, mas sempre que posso, eu busco alternativas mais leves, mais tranquilas de serem lidas.

[00:48] Uma das obras que eu gostei muito foi essa do John Green, A culpa é Das Estrelas. Olha que interessante. Eu lembro que na época que o livro foi lançado, eu vi inclusive adultos lendo este livro e aí entra a moeda social, aquele raciocínio: "poxa, se muitas pessoas estão lendo, então deve ser interessante."

[01:05] Fui numa livraria e comprei o livro. Li esse livro em 3 dias. Na minha opinião, John Green teve uma fórmula muito legal e conseguiu escrever uma história que realmente entretinha e você não conseguia, eu, pelo menos, não conseguia, largar o livro enquanto não terminasse ele.

[01:22] Este foi o meu exemplo. E você, tem alguma coisa semelhante? Você se lembra de um livro que não conseguiu parar de ler enquanto não terminasse? Você pode pensar: "eu gostei desse livro porque a história era bem convincente, me deixava curioso." Mas analisando isso de uma forma mais estrutural, eu, por exemplo, gostei deste livro, assim como você pode ter gostado de um livro também, de um filme, enfim, porque basicamente tinha começo, meio e fim.

[01:52] Isso nos entretém. Nós começamos a ler alguma coisa e se formos fisgados na primeira página do livro, a chance de querermos continuar lendo é muito grande e no meio nós ficamos ansiosos, curiosos para saber o que vai acontecer no fim. Então, uma das coisas que nos marca é justamente isso: o começo, meio e fim. E aí nós chegamos no último tema desse curso, onde nós vamos ver os exemplos sobre como podemos utilizar as histórias, as stories, a favor da nossa estratégia de viralização.

[02:27] E nós vamos entender que as pessoas geralmente têm dificuldade para guardar informações, nomes, mas elas não se esquecem de contar uma boa história. Agora imagina a seguinte situação: você está no transporte público, vamos supor que você está no metrô, e tem pessoas conversando. Querendo ou não, nós acabamos ouvindo histórias dos outros. Então, nós sabemos o que alguma pessoa fez no final de semana, como foi a festa, o que aconteceu na reunião de trabalho e assim por diante.

[02:56] Nós não fazemos propositalmente, mas como estamos em um ambiente coletivo, fica difícil não escutarmos o que as outras pessoas estão falando. Imagine a seguinte situação: você escuta algumas pessoas conversando sobre um vídeo que elas viram na internet, cujo nome era: perdi meu amor na balada. Se eu estivesse naquele vagão naquele momento com o meu celular, provavelmente eu já ia dar uma pesquisada para ver o que é este vídeo.

[03:21] Mas, vamos supor que entrei lá para ver do que ele estava falando. O vídeo é curto, eu vou deixar alguns minutos para entendermos o contexto.

[03:32] "Oi, meu nome é Daniel. Eu queria fazer um apelo para vocês. Sábado passado eu fui numa balada, no caso a 92 de Pinheiro, aqui em São Paulo, e lá eu conheci uma garota chamada Fernanda. Eu me encantei na hora, foi amor à

primeira vista. Eu não acreditava nisso, mas aconteceu e nós conversamos e rolou uma química bem legal, rolou um momento bem gostoso”.

[04:00] Repare no olhar dele, em como ele conta a história. Isso acaba nos envolvendo. Eu não sei você, mas eu fiquei super empolgada para ajudar o Daniel a encontrar a Fernanda. E parece que isso não aconteceu apenas comigo. Muitas pessoas que viram esse vídeo também ficaram comovidas e falaram: "não, vamos ajudar esse vídeo a chegar até a Fernanda."

[04:26] E o que aconteceu? As pessoas começaram a clicar em compartilhar, escolheram a sua rede social preferida ou a que ela tem perfil e começaram a compartilhar, compartilhar, compartilhar, compartilhar. E acabou viralizando. Era o assunto do momento. Era o assunto do elevador, o assunto do metrô, o assunto da sala de aula, da sala de trabalho. Todo mundo só falava disso.

[04:51] Então, todo mundo ficava falando disso. Até que chegou o dia que nós, eu digo nós porque eu e outras pessoas também que queriam ajudar o Daniel a encontrar a Fernanda, descobrimos que esse vídeo, na verdade, era uma propaganda da Nokia para lançar o novo aparelho dela.

[05:08] No começo eu até fiquei meio desconfiada. Eu falei: "ele falou o nome da balada, tudo bem, será que não é alguma pegadinha para as pessoas conhecerem essa casa?" E quando a Nokia se posicionou e falou que aquela ação era, na verdade, uma propaganda, o Procon foi acionado, porque as pessoas começaram a se sentir lesadas, porque não tinha a informação de que se tratava de um vídeo publicitário.

[05:34] E o Conar, que é o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária também foi acionado. As pessoas começaram a ficar bem desconfortáveis por conta disso. Lembra que eu comentei que quando nós somos fisgados no começo de uma história, continuamos acompanhando, porque queremos saber o desfecho, o que vai acontecer? Este exemplo não é para nós criticarmos a Nokia. Eu só estou compartilhando uma ação que aconteceu e que é importante levarmos em conta também.

[06:03] No vídeo da aula anterior, nós falamos sobre a questão da internet ter um poder de nos aproximar das pessoas, mas também nós precisamos ficar atentos à veracidade. Será que tudo que é dito na internet de fato é verdade? E neste exemplo, nós vimos como uma grande marca foi prejudicada por não colocar "vídeo publicitário" na sua publicação.

[06:25] Se eles colocassem, será que ia gerar tanto burburinho? Será que eu ia me comover assim como as outras se comoveram com a história? Nós não sabemos, mas é importante também conhecermos quais são as regras que precisamos seguir, justamente para evitar essa saia justa.